

DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i68p7257-7268>

Análise do conhecimento de mulheres relacionado ao câncer de colo uterino

Analysis of women's knowledge related to cervical cancer

Análisis del conocimiento de las mujeres relacionado con el cáncer de cuello uterino

RESUMO

O câncer de colo uterino é a segunda neoplasia que mais ocasiona óbitos em mulheres no mundo e sua incidência é relativamente maior nos países periféricos como o Brasil. Objetivou analisar o conhecimento e o perfil sociodemográfico das mulheres, na UBS Vila Nova I, em Porto Nacional-TO, relacionado à neoplasia de colo uterino. Métodos: Estudo descritivo, exploratório com abordagem quali-quantitativa. A coleta de dados ocorreu na UBS Vila Nova I através de um questionário semi-estruturado. Resultados e Discussão: 110 mulheres participaram do estudo. O perfil sociodemográfico evidenciou a maior parte constituída de idade entre 46-58 anos, 47% ensino médio completo e 33% ocupação do lar. Em relação ao conhecimento, evidenciou-se que a maioria possui informações sobre o assunto. Conclusão: O conhecimento foi satisfatório, contudo, quando relacionado a outras variáveis, os resultados sugerem que esse entendimento é empírico, pois conhecem de maneira minimizada e é preciso engrandecer esse saber.

DESCRITORES: Conhecimento; Neoplasias do colo do útero; Perfil epidemiológico.

ABSTRACT

Cervical cancer is the second neoplasm that causes more deaths in women worldwide and its incidence is relatively higher in peripheral countries such as Brazil. The objective was to analyze the knowledge and sociodemographic profile of women, at UBS Vila Nova I in Porto Nacional-TO, related to cervical cancer. Methods: Descriptive, exploratory study with a qualitative and quantitative approach. Data collection took place at UBS Vila Nova I, through a semi-structured questionnaire. Results and Discussion: 110 women participated in the study. The sociodemographic profile showed that most of them were aged between 46-58 years old, 47% completed high school and 33% occupied the home. Regarding knowledge, it was evidenced that most of them have information on the subject. Conclusion: The knowledge was satisfactory, however, when related to other variables, the results suggest that this understanding is empirical, as they know in a minimized way and it is necessary to enhance this knowledge.

DESCRIPTORS: Knowledge; Cervical neoplasms; Epidemiological profile.

RESUMEN

El cáncer de cuello uterino es la segunda neoplasia que causa más muertes en mujeres a nivel mundial y su incidencia es relativamente mayor en países periféricos como Brasil. El objetivo fue analizar el conocimiento y el perfil sociodemográfico de las mujeres de la UBS Vila Nova I, en Porto Nacional-TO, relacionado con el cáncer de cuello uterino. Métodos: Estudio descriptivo, exploratorio con abordaje cualitativo y cuantitativo. La recogida de datos se realizó en la UBS Vila Nova I mediante un cuestionario semiestructurado. Resultados y discusión: 110 mujeres participaron en el estudio. El perfil sociodemográfico mostró que la mayoría de ellos tenían entre 46 y 58 años, el 47% completó el bachillerato y el 33% ocupaba el hogar. En cuanto al conocimiento, se evidenció que la mayoría de ellos cuentan con información sobre el tema. Conclusión: El conocimiento fue satisfactorio, sin embargo, al relacionarse con otras variables, los resultados sugieren que esta comprensión es empírica, ya que conocen de manera minimizada y es necesario potenciar este conocimiento.

DESCRIPTORES: Conocimiento; Neoplasias cervicales; Perfil epidemiológico.

RECEBIDO EM: 31/03/2021 APROVADO EM: 13/04/2021



Juliete Gomes da Silva

Graduada em enfermagem e acadêmica do curso de medicina – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos.
ORCID: 0000-0002-6657-6286

Grazielly Mendes de Sousa

Enfermeira. Mestre em Ciências pelo Instituto de pesquisas energéticas e nucleares da Universidade de São Paulo – IPEN/USP – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos.

ORCID: 0000-0003-1477-849X

Juliane Gomes da Silva

Bióloga. Mestre em Ciências Florestais e Ambientais pela Universidade Federal do Tocantins - UFT Campus Gurupi.

ORCID: 0000-0002-0502-7590

Jackeline Alves de Farias

Enfermeira. Especialista em enfermagem do trabalho. cursando especialização em inovação, gestão de práticas docentes no ensino superior. Enfermeira assistencialista no hospital regional de Porto nacional e docente no Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos.

ORCID: 0000-0003-0476-3489

José Paulo de Oliveira Dourado

Acadêmico de medicina - Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos.

ORCID: 0000-0001-5516-5302

INTRODUÇÃO

As neoplasias estão ligadas ao crescimento desordenado de células que sofreram alguma mutação. Algumas estão correlacionadas à anatomia, as quais, especificamente, acometem uma parcela da população. Evidenciando a relação anatômica, atualmente elevado número de mulheres vem sofrendo com o câncer do colo uterino; o avançar dessa patologia é preocupante, pois acarreta prejuízos significativos na sociedade, além de um sistema de saúde que por vezes não suporta a demanda¹.

O câncer de colo uterino é a segunda neoplasia que mais ocasiona óbitos em mulheres no mundo e sua incidência é relativamente maior nos países periféricos, como, por exemplo, o Brasil. A incidência desse tipo de câncer em mulheres torna-se mais evidenciado na faixa etária de 20 a 29 anos e o risco eleva-se rapidamente até alcançar um pico durante a faixa etária dos 45 a 49 anos de idade²; aumentando principalmente durante o climatério, pois a reposição hormonal pode estar presente e com isso acentua o risco de desenvolver essa neoplasia¹¹.

O câncer de colo uterino (CCU) institui um grave problema de saúde que abrange as mulheres em todo o mundo. O CCU é praticamente inexistente em mulheres que ainda não iniciaram a atividade sexual, contudo, alguns fatores de risco para este câncer são evidenciados, tais como a sexar-

ca precoce, a exposição às infecções sexualmente transmissíveis, baixo poder aquisitivo, tabagismo, carência nutricional, fatores genéticos e ambientais. O desenvolvimento

**As neoplasias
estão ligadas
ao crescimento
desordenado de
células que sofreram
alguma mutação.
Algumas estão
correlacionadas à
anatomia, as quais,
especificamente,
acometem uma
parcela da população.**

natural de um câncer invasivo do colo uterino poderá ser relativamente curto, girando em torno de dez anos, embora a média seja em cerca de trinta anos^{11,12}.

A prevenção do CCU se deve por meio dos exames como o Papanicolau (PCCU), método de rastreamento muito eficaz, pois consegue visualização completa do canal vaginal e colo uterino, além disso, é realizada a citologia das células do colo do útero³. O método de Papanicolau, mais conhecido popularmente como exame preventivo, detecta as células neoplásicas mediante a análise laboratorial do esfregaço vaginal. O mesmo é realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS), sendo um método rápido e de grande eficácia².

O rastreamento deve ser realizado a partir de 25 anos nas mulheres que já iniciaram a vida sexual, e a cada três anos, caso os dois primeiros exames realizados anualmente forem normais; vale ressaltar que o Papanicolau deve ser iniciado também logo após o início da atividade sexual, independente da idade. Os exames devem seguir até os 64 anos de idade ou de acordo com a necessidade³.

A existência da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) foi criada com o intuito de atender as demandas de todas as fases de vida da mulher. Diversas vertentes de promoção a saúde e prevenção de doenças são implementadas. A Saúde da Mulher é algo abrangente e delimita o dia típico para cuidar das especi-

ficações oriundas desse contexto, com ações de educação em saúde, consultas, exames de Papanicolau e das mamas³.

Sabe-se que o prognóstico do câncer de colo uterino costuma ser bom quando diagnosticado e tratado precocemente. Uma parte da população feminina se submete várias vezes aos exames periódicos, enquanto outras não são rastreadas. Para tanto, são necessárias maiores possibilidades de acesso às informações e orientá-las, com intuito de sensibilizá-las sobre o exame citopatológico do colo uterino. A Atenção Básica tem papel fundamental na ampliação do rastreamento e monitoramento, no qual a realização da busca ativa é importante, de modo que impacta positivamente na diminuição da morbimortalidade causada por essa patologia^{3,12}.

Diante do exposto surgiu a seguinte problemática: As mulheres da UBS Vila Nova I, que fazem parte do programa Saúde da Mulher, têm conhecimento sobre os sinais de neoplasia do colo uterino?

Objetivou-se analisar o conhecimento vinculado ao perfil sociodemográfico das mulheres que fazem parte dos programas Saúde da Mulher, na UBS Vila Nova I, em Porto Nacional-TO, relacionado à neoplasia de colo uterino, no segundo semestre do ano de 2017.

MÉTODO

O presente estudo se define por descritivo, exploratório com abordagem quantitativa. A amostra selecionada foi de 312 mulheres cadastradas no Programa Saúde da Mulher na UBS Vila Nova I, entretanto, 110 mulheres foram entrevistadas, estas enquadravam nos critérios de inclusão, no qual precisava ter idade entre 18 e 59 anos, assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e participarem dos programas da UBS; e de exclusão as que não encaixavam nos critérios supramencionados. A coleta de dados ocorreu nos meses de Setembro e Outubro de 2017, no dia de atendimento voltado para a

saúde da mulher na própria UBS. E a coleta de dados se deu através da aplicação de um questionário semiestruturado formulado pelos pesquisadores, como variáveis relativas ao perfil sociodemográfico: idade, escolaridade, profissão; conhecimento acerca do câncer de colo do útero: Qual é o exame usado para prevenção/ detecção precoce? Qual sintoma é de câncer de colo uterino? Qual é o material coletado no Papanicolau?. A análise dos dados ocorreu após inserção em planilha eletrônica, do software Excel e cálculo por meio da porcentagem simples dos dados obtidos. Em seguida, contabilizados em tabelas e fundamentados correlacionando a outros estudos. Concluindo de acordo com as porcentagens obtidas e chegando a uma percepção.

Para a realização desse estudo, ocorreu a autorização por meio da Secretaria Municipal de Saúde, Diretora de Atenção Primária do Município, Coordenadora de Atenção Primária Região Norte do Município e Coordenadora da Estratégia Saúde da Família Vila Nova I. Além disso, o mesmo foi submetido ao Comitê de Ética da FAPAC ITPAC Porto, através da Plataforma Brasil, sendo aprovado com o número do parecer CAAE: 025868/2017, conforme as normas estabelecidas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

Das 312 mulheres cadastradas na Unidade Básica de Saúde estudada, 110 participaram do estudo, atendendo aos critérios de inclusão e exclusão. Entre as entrevistadas constatou-se que a média de idade entre elas foi de 36,2 anos e 27% tem entre 46 a 58 anos, não havendo uma variação significativa entre os intervalos delas. Considerando à escolaridade todas responderam que eram alfabetizadas, das quais 52 (47%) ensino médio completo. Sobre a profissão a maioria referiu ser “do lar” representado por 36 (33%) da pesquisa e 44 (40%) outras profissões. Os dados do perfil sociodemográfico estão expostos na Tabela 1.

Considerando o conhecimento das mulheres sobre o câncer de colo uterino observou-se que, sobre a realização do exame preventivo, a maioria delas, 99 (90%) relatou

Tabela 1- Distribuição da amostra do perfil sociodemográfico de mulheres do Programa Saúde da Mulher na UBS Vila Nova I no segundo semestre no ano de 2017.

VARIÁVEIS	N (110)	% (100)
FAIXA ETÁRIA		
18 - 25 anos	24	22
26 - 35 anos	27	25
36 - 45 anos	29	26
46 - 58 anos	30	27
RAÇA/COR		
Branca	10	9
Preta/Negra	17	16
Parda	76	69
Amarela	7	6
SITUAÇÃO CONJUGAL		
Casada/Amasiadas	62	56
Solteiras	39	36
Viúvas	02	2
Divorciadas	07	6
ESCOLARIDADE		
Ensino fundamental incompleto	22	20
Ensino fundamental completo	01	1

Ensino médio incompleto	12	11
Ensino médio completo	52	47
Educação superior incompleto	12	11
Educação superior completo	08	7
Pós-graduação	03	3
PROFISSÃO		
Agente Comunitário de Saúde	10	9
Autônoma*	20	18
Do lar	36	33
Outras*	44	40
RENDA		
1 a 2 salários	82	74
3 a 4 salários	14	13
Mais de 4 salários	01	1
Sem renda	13	12

Fonte: Construído pelos pesquisadores.
 * Em Outras foram incluídas as seguintes profissões: Artesã, Assistente Administrativo, Atendente de Lanchonete, Atleta, Auxiliar de Serviços Gerais, Auxiliar de Cozinha, Conferente de cargas, Cozinheira, Cuidadora de idosos, Desempregada, Diarista, Doméstica, Economista, Eng. Agrônoma, Estudante, Garçonete Geógrafa, Professora, Recepcionista, Técnica em Enfermagem, Técnica em Estética, Técnica Financeira, Tecnóloga e Pedagoga.
 * Em Autônoma foram incluídas as seguintes profissões: Artesã, Cabeleireira, Consultora de beleza, Depiladora, Empreendedora Individual, Manicure, Microempreendedora, Salgadeira.

Tabela 2- Distribuição da amostra do conhecimento das mulheres sobre o câncer de colo uterino do Programa Saúde da Mulher na UBS Vila Nova I no segundo semestre no ano de 2017.

VARIÁVEIS	N (110)	%(100)
Sobre a causa do câncer do colo uterino		
Causada pela infecção de um vírus	69	63
Doença maligna para qual não existe cura	15	13
Já ouviu falar, mas não sabe como é	26	24
Relação do HPV com o câncer de colo uterino		
HPV e câncer são as mesmas coisas	17	15
HPV não tem relação com o câncer	15	14
Fator de risco para o câncer	42	38
Aparece quando a mulher tem câncer	04	4
Não sei	32	29
Sabe como é realizado o exame de prevenção		
Sim	99	90
Não	11	10
Exame utilizado para prevenção/deteção precoce		
Exame de Papanicolau	72	65,4
Ultrassonografia transvaginal	28	25,4
Exames de sangue de rotina	01	1
Não sei	09	8,2
Qual sintoma de câncer do colo uterino		

saber como é realizado. Quando questionadas se conheciam os sintomas da doença, a maioria 67 (61%) respondeu ser o sangramento vaginal após a relação sexual e 32 (29%) não sabiam identificar os sintomas. E sobre o material coletado do Papanicolau prevaleceu as que responderam líquido na vagina representado por 42 (38%). Os dados dos resultados descritos acima estão sendo demonstrados na Tabela 2.

DISCUSSÃO

Mesmo não havendo uma grande variação entre os intervalos da faixa etária, a maioria das mulheres que participou deste estudo tem entre 46 a 58 anos. Essa faixa etária encontra-se no grupo de priorização de ações relacionadas ao rastreamento contra o câncer de colo do útero que preconiza ser de 25 a 64 anos de idade.

Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), a incidência do câncer de colo uterino aumenta nas mulheres entre 30 a 39 anos e atinge seu pico entre os cinquenta e sessenta anos de idade. Antes dos 25 anos prevalecem as infecções por HPV e as lesões de baixo grau, podendo ser apenas acompanhadas conforme recomendações clínicas. Após os 65 anos, se a mulher realizar os exames preventivos regularmente, com resultados normais o risco para doença é reduzido⁴.

Em relação à cor da pele, predominou a parda. Acredita-se que esteja relacionado às características da região Norte especificamente no estado do Tocantins. Resultados semelhantes também foram encontrados em outros estudos que destacaram o alto grau de miscigenação entre as raças no Brasil¹¹.

Houve um expressivo número de mulheres casadas ou amasiadas na população em estudo. É sabido que a história prévia relacionada à sexarca precoce e à multiplicidade de parceiros são fatores de risco, porém, essa condição não possibilitou evidenciar relação com o conhecimento das mulheres sobre o câncer de colo uterino. Os resultados deste estudo se assemelham ao de Santos-B et al. (2015), que demonstrou serem as casadas a amostra mais representativa⁵. Os fatores predisponentes referem-se à sexarca antes dos 19 anos, associadas a não adesão ao preserva-

Manchas vermelhas em palmas das mãos	03	3
Sangramento vaginal após relação sexual	67	61
Febre e queda do cabelo	08	7
Não sei	32	29
Material coletado no Papanicolau		
Corrimento vaginal	17	15
Sangue	03	3
Líquido na vagina	42	38
Células do colo uterino	35	32
Não sei	13	12

Fonte: Construído pelos pesquisadores.

* Perguntas do questionário em relação ao conhecimento sobre o câncer de colo uterino, adaptadas de acordo com o estudo de SANTOS-A et al. (2015)¹⁰.

tivo, por conseguinte mais de dois parceiros sexuais durante a vida, denotam risco elevado para a patologia¹².

No que diz respeito à escolaridade, este estudo evidência que todas são alfabetizadas, contudo, uma parcela da população informa ter ensino fundamental incompleto podendo ser um dos fatores de risco para a doença. O câncer do colo do útero é mais frequente na população com menor nível de escolaridade, pois o acesso reduzido à informação sobre cuidados com a saúde pode refletir diretamente na demanda dos exames preventivos, na compreensão das informações e na necessidade de atitudes favoráveis a detecção precoce da doença¹².

Identificar o grau de instrução é necessário para constatar quais são as maiores suscetibilidades que essa população pode estar exposta. Nesse interim, a saúde e educação são vertentes concomitantes e devem entrelaçar na busca constante de aprendizado. É preciso aperfeiçoamento rotineiro e atualizar-se frente ao cuidado com a própria saúde e auxiliar a rede familiar¹³.

Com relação à profissão, a que se destacou foi a “do lar”. Além da escolaridade, a profissão também é determinante para o câncer de colo uterino, porque mulheres que trabalham fora de casa podem buscar mais informações nos contatos com outras trabalhadoras e assim serem estimuladas para práticas preventivas de saúde. Mulheres que trabalham exclusivamente em casa têm menos autonomia em tomar decisões relativas à saúde⁶.

A maioria das mulheres recebe de 1 a 2 salários mínimos, esse resultado se assemelha a outros estudos que referem que mulheres com baixa renda são mais vulneráveis as infecções sexualmente transmissíveis por muitas vezes apresentarem baixo poder de argumentação e negociação com parceiro. Nesse contexto tem-se a cultura, falta de acesso a informações fidedignas, condições socioeconômicas e de bem-estar, desse modo, associa-se as vulnerabilidades com os riscos iminentes¹¹.

O câncer do colo do útero se faz presente principalmente nas mulheres que possuem menor nível socioeconômico e que, consequentemente, tem mais dificuldade de adentrar aos sistemas de saúde devido às superlotações, delineando perfis de morbimortalidade que poderiam ser evitáveis^{8,11}.

Em relação ao conhecimento das mulheres sobre o câncer de colo uterino, evidenciou-se que a maioria delas têm conhecimento sobre assuntos que se referem à doença, porém, nota-se que esse entendimento é superficial e esse fato pode estar relacionado à forma com que a informação chega e é compreendida por elas. No presente estudo, a maioria delas soube responder que o câncer do colo do útero é causado por um vírus, todavia, não conseguiu relacionar o HPV ao câncer.

O Papiloma Vírus Humano (HPV) é um dos principais fatores que predispõe ao câncer de colo uterino, pois esse micro-organismo está associado às lesões precursoras dessa neoplasia, visto que o HPV apa-

rece em 97% dos casos de câncer de colo uterino. Ademais, essa neoplasia maligna é a única relacionada a uma patologia infecciosa, diretamente responsável pelo seu desencadeamento^{7,12}.

Ao verificar o conhecimento das mulheres sobre o exame preventivo Papanicolau, o resultado foi satisfatório no que se refere a como e qual exame pode detectar o câncer, entretanto, a maioria delas não soube responder sobre o material que é coletado no exame. O conhecimento relacionado ao exame é importante, pois é através dele que se é possível o diagnóstico precoce da doença e obter chances de cura. Dado que corrobora com LOBO et al (2018), referindo o conhecimento inadequado sobre o exame de detecção precoce e ineficiente em saber a sua funcionalidade¹².

Os resultados de Santos-B et al. (2015), se assemelham a este estudo, no qual verificou que a maior parte das mulheres também tinha conhecimento sobre o exame Papanicolau, no entanto, ressaltou que reconhecer a importância do exame não é fator primordial ou decisivo para as mulheres se submeterem a esse procedimento, é preciso ter disposição e convicção para ir ao encontro da prevenção⁵.

Quando questionadas sobre quais os sintomas poderiam ser identificados para detecção do câncer, a maioria delas soube responder corretamente.

O câncer do colo na sua fase inicial pode não apresentar sintomas, com a evolução apresenta sangramento vaginal contínuo ou logo após a relação sexual, leucorreia anormal e em casos mais avançados pode ocorrer dor abdominal juntamente com queixas urinárias ou intestinais⁸.

O câncer do colo do útero está associado à infecção do vírus HPV especialmente o HPV-16 e o HPV-18, responsáveis por cerca de 70% dos casos, contudo, é um fator necessário, mas não suficiente para o desenvolvimento. Outros aspectos podem ser associados como a imunidade, genética, comportamento sexual, tabagismo, iniciação sexual precoce, multiplicidade de parceiros, multiparidade e o uso de contraceptivos orais⁴.

O câncer do colo uterino é evidenciado

como a quarta causa de mortalidade de mulheres no Brasil, é notória a necessidade de melhor conhecimento sobre essa patologia por parte das mulheres, além disso, deve-se fortalecer e redirecionar as políticas que visam o controle e prevenção desse tipo de câncer⁹.

CONCLUSÃO

Infere-se, portanto, que por meio dos resultados foi possível identificar que a maioria das mulheres tem entre 46 a 58 anos, a cor/raça predominante foi à parda, casadas

ou amasiadas, são alfabetizadas, entretanto, uma parcela da população possui ensino fundamental incompleto e possui renda entre 1 a 2 salários mínimos.

Quanto ao conhecimento sobre o câncer do colo uterino, o mesmo foi satisfatório, contudo, quando relacionado a outras variáveis, os resultados sugerem que esse conhecimento é empírico e que necessita de mais subsídios para gerar o aprendizado, pois conhecem de maneira minimizada e é preciso mais elementos que auxiliem a elevar e engrandecer esse saber. Sabe-se que,

quanto maior o conhecimento mais consciência terão para os métodos de prevenção.

A promoção em saúde é peça fundamental nesse processo, e é primordial estratégias da equipe multidisciplinar atuante na estratégia de saúde da família para tornar as mulheres mais conscientes e responsáveis sobre sua saúde. Sugerem-se mais ações de educação em saúde com objetivo de ampliar o conhecimento prévio das mulheres, uma vez que a compreensão e o entendimento sobre o assunto é imprescindível para a prevenção e/ou detecção precoce. ■

REFERÊNCIAS

- Teixeira, L. Câncer de mama, câncer de colo de útero: conhecimentos, políticas e práticas. Outras Letras [Internet]. 2015 [acesso em 29 ago 2016]; 256 p. Disponível em: <http://observatorioristoria.coc.fiocruz.br/local/File/Livro%20Cancer%20de%20mama%20e%20de%20colo%20de%20uterio.pdf>.
- Duarte, SJH, Gaspar, RA, Alves, VH, Rodrigues, DP. Prevenção do câncer de mamas e colo uterino na perspectiva de mulheres: implicações para o serviço. R. Enferm. Cent. O. Min. [Internet]. 2015 [acesso em 02 set 2016];5(1):1469-1477. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/806/836>.
- Brasil. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. Ministério da Saúde [Internet]. 2016. [acesso em 11 abr 2021];230p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf.
- Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Programa Nacional de controle do câncer do colo do útero. INCA [Internet]. 2016;114p. [acesso em 19 nov 2017]. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//diretrizesparaoraostreatmentodocancerdocolodouteiro_2016_corrigido.pdf
- Santos-B, AMR, Holanda, JBL, Silva, JMO, Santos, AAP, Silva, EM. Câncer do Colo Uterino: Conhecimento e Comportamento de Mulheres para Prevenção. Revista brasileira promoção de saúde [Internet]. 2015;28(2):153-159. [acesso em 19 nov 2017]. Disponível em: <http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/3066>.
- Albuquerque, ZBP, Tavares, SBN, Manrique, EJC, Souza, ACS, Neves, HCC, Valadares, JG, et al. Atendimento pelo SUS na percepção de mulheres com lesões de câncer cervicouterino em Goiânia-GO. Rev Eletrônica Enferm [Internet]. 2011; 13(2):239-49. [acesso em 20 nov 2017]. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n2/v13n2a10.htm>.
- Souza, AF, Costa, LHR. Conhecimento de mulheres sobre HPV e câncer do colo do útero após consulta de enfermagem. Revista Brasileira de Cancerologia [Internet]. 2015;67(2):343-350. [acesso em 08 nov 2017]. Disponível em: http://www.inca.gov.br/rbc/n_61/v04/pdf/05-artigo-conhecimento-de-mulheres-sobre-hpv-e-cancer-do-colo-do-uterio-apos-consulta-de-enfermagem.pdf.
- Silva, ECA, Dias, MP, Fernandes, CK, Nogueira, DS, Barros, EJ, Mota, RM, et al. Conhecimento das mulheres de 18 a 50 anos de idade sobre a importância do exame de papanicolaou na prevenção do câncer de colo uterino no município de Turvânia-GO. Revista Faculdade Montes Belos (FMB) [Internet].2015;v.8,n°4,p.99-122. [acesso em 08 nov 2017]. Disponível em: <http://www.fmb.edu.br/revistaFmb/index.php/fmb/article/view/18>.
- Machado, HS, Souza, MC, Gonçalves, SJC. Câncer de colo de útero: análise Epidemiológica e Citopatológica no município de Vassouras-RJ. Revista Prô-UniverSUS [Internet]. 2017;08(1):55-61. [acesso em 03 nov 2017]. Disponível em: <http://editorauss.uss.br/index.php/RPU/article/view/904/704>.
- Santos-A, AD, Santos, PMA, Santos, MB, Santos, AMD. Conhecimento de mulheres sobre o câncer de colo uterino em um município do nordeste do Brasil. Revista iberoamericana de educación e investigación en enfermería [Internet]. 2015; 5(3):64-76. [acesso em 01 set 2017]. Disponível em: <http://www.enfermeria21.com/revistas/aladefe/articulo/174/>.
- Kock, KS, Righetto, A, Machado, MO. Vulnerabilidade social feminina e mortalidade por neoplasias da mama e colo do útero no Brasil. Revista saúde & ciência online [Internet]. 2020;v.9,n.2,p.64. [acesso em 10 abr 2021]. Disponível em: <https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/view/427/398>.
- Lobo, LMGA, Almeida, MM, Oliveira, FBM. Câncer do colo uterino, hpv e exame papanicolaou: uma reflexão acerca dos conhecimentos das mulheres. ReonFacema [Internet]. 2018;4(1):889-895. [acesso em 10 abr 2021]. Disponível em: <http://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/view/358/179>.
- Silva, RP, Neres, MCL, Burity, TS, Rodrigues, JC, França, APB, Melo, NLN. A importância da educação permanente em saúde no âmbito da atenção primária: revisão integrativa. Saúde coletiva [Internet]. 2020;(10)N.59. [acesso em 10 abr 2021]. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saude-coletiva/article/view/1078>.